

ORIENTAÇÃO ESPACIAL EM PRÉDIOS PÚBLICOS: ANÁLISE DE DUAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE EM LAGUNA/SC¹

Edilaine da Rosa Backman², Carolina Stolf Silveira³

¹ Vinculado ao projeto “Acessibilidade espacial em edifícios de uso público e coletivo”.

² Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – CERES – Voluntária PIVIC.

³ Orientadora, Departamento de Arquitetura e Urbanismo – CERES – carolina.silveira@udesc.br.

A alocação de Unidades Básicas de Saúde (UBS) deve levar em consideração fatores como densidade populacional, distância geográfica e acesso aos serviços de saúde existentes, com o objetivo de garantir um acesso igualitário para a população. Através de um convênio instituído com o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC), foram realizadas vistorias nas UBS no município de Laguna, com o objetivo de avaliar diversos aspectos de acessibilidade espacial, desde o entorno imediato até o interior das edificações.

Um dos aspectos analisados refere-se ao componente orientação espacial, que, de acordo com [Dischinger et al. \(2014\)](#), diz respeito à capacidade das características do ambiente permitirem que os indivíduos reconheçam a identidade e as funções dos espaços e definam estratégias para se deslocar.

Durante vistorias em duas UBS localizadas nos bairros Magalhães e Esperança - bairros predominantemente residenciais - foi observado que ambas as edificações, embora tenham sido projetadas e construídas com o propósito de servir como edifícios de uso público e coletivo, possuem características construtivas que se assemelham a uma casa, apresentando apenas algumas diferenças sutis em relação às edificações residenciais circundantes, como o padrão das esquadrias e cor da pintura.

Dessa forma, a principal forma de identificação das UBS não ocorre pela arquitetura, mas sim pela comunicação visual presente nas fachadas. No caso da UBS Magalhães, o letreiro encontra-se parcialmente obstruído por uma palmeira, conforme pode-se observar na Figura 1a. A tipologia arquitetônica, que pouco difere do entorno, poderia ter recebido um tratamento projetual que facilitasse a orientação do usuário que chega à Unidade pela primeira vez.

No que diz respeito à acessibilidade das rotas, é evidente que as calçadas em ambas as unidades não estão em conformidade com as normas técnicas de acessibilidade da Associação Brasileira de Normas Técnicas - [ABNT NBR 9050/2020](#) e [16.537/2016](#). Apresentam diversas irregularidades, incluindo trechos com material deteriorado, o que compromete a acessibilidade e segurança do pedestre.

Além disso, é importante destacar a ausência de sinalização tátil no piso, o que dificulta a orientação de pessoas com deficiência visual, bem como a falta de locais de travessia sinalizados e nivelados com a calçada em ambos os lados da via, seja por rampa ou faixa elevada, o que contribui para a insegurança dos pedestres e impedimento de travessia de uma pessoa em cadeira de rodas. A inclinação transversal ao longo da faixa de circulação das calçadas excede 3% de inclinação, visto que existem rampas que ocupam toda a largura da calçada, e não apenas a faixa de serviços ou de acesso. É fundamental que esses problemas sejam corrigidos para garantir rotas acessíveis e seguras para todos os cidadãos.

Após as vistorias através das 10 planilhas de análise que nortearam as visitas, pôde-se observar que garantir o acesso igualitário vai muito além da boa localização, abrangendo um

amplo campo de conhecimentos técnicos e empáticos que devem ser aplicados para garantir o direito à cidadania de todos os munícipes.

Para isso, é necessária a utilização de sinalizações claras, com informações legíveis e compreensíveis, como através de placas de identificação dos ambientes de forma visual (com contraste fundo figura), tátil ou sonora (letras em relevo, braile e até mesmo dispositivo que possa ser identificado por smartphones), sinalização tátil no piso das calçadas e internamente, como antes de escadas, degraus isolados, rampas e até o balcão de atendimento ou painel informativo, levando em consideração as diversas possibilidades sensoriais dos usuários para que tenham segurança e independência.



a



b

Figura 1. (a) Fachada frontal da UBS Magalhães, de esquina com uma palmeira sobrepondo-se à placa de identificação da Unidade. (b) Fachada frontal da UBS Esperança com placa de identificação livre de obstruções. Ambas possuem gradil junto ao limite do lote com calçada e portão de acesso. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023.



a



b

Figura 2. (a) Calçada da UBS Magalhães, em partes deteriorada e sem sinalização tátil no piso, com desnível na faixa de circulação de pedestres. (b) Calçada da UBS Esperança em material trepidante e sem sinalização tátil no piso. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023.

Palavras-chave: Unidade Básica de Saúde. Orientação Espacial. Meio Urbano.